

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DOS SECADORES DE MÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Paula Caroline Conceição Bezerra^{*}
Cássia Vargas Lordelo^{**}

A higiene das mãos é um componente fundamental na prevenção de infecções. No entanto, alguns estudos têm avaliado os secadores elétricos de mão como sendo um método de risco na disseminação de potenciais patógenos. O objetivo geral deste trabalho é avaliar o jato de ar quente dos secadores automáticos de mão, tendo como objetivos específicos: quantificar as unidades formadoras de colônia nos meios de cultura, após exposição do jato do secador automático; quantificar as unidades formadoras de colônias da superfície de saída do secador; aferir a temperatura do ar expelido pelo secador. Foram analisados a superfície de saída do ar bem como o ar quente expelido de quatro secadores de mãos, contendo filtro HEPA, instalados em banheiros de ambos gêneros, numa unidade de ensino. As coletas foram realizadas em três momentos distintos: após os secadores permanecerem desligados por um período de 10 horas (T0), após início das atividades acadêmicas (T1) e após finalizadas as atividades (T2). *Oswab* estéril foi friccionado na grade do secador, local onde há contato direto com a saída do jato de ar, e, em seguida, semeados na superfície de ágar Muller Hinton e MacConkey A etapa seguinte foi a coleta do jato de ar, onde foram colocadas placas de ágar Muller Hinton e MacConkey a uma distância de 14 cm da saída do ar, por um período de 60 segundos. A temperatura do ar foi aferida com auxílio de um termômetro infravermelho. Após 48 horas de incubação à $36 \pm 2^\circ\text{C}$, as colônias foram contadas. A superfície dos secadores teve níveis bacterianos mínimos. No entanto, as placas expostas ao ar do secador tiveram contagem média de 85 UFC/placa, 93 UFC/placa e 146 UFC/placa no T0, T1 e T2, respectivamente. A temperatura dos secadores variou de $35,5^\circ\text{C}$ a $38,8^\circ\text{C}$, estando abaixo do estabelecido pelo fabricante, que seria de 45°C a 60°C . Este estudo indica que microrganismos podem ser depositados nas mãos quando expostas a secadores automáticos de mão. Medidas como manutenção desses equipamentos referente a troca de filtros e controle da temperatura, assim como a instalação de exaustor nos banheiros poderiam auxiliar na diminuição da dispersão de microrganismos e sua proliferação no próprio equipamento.

Palavras-chave: Microbiologia. Microrganismos. Secador de Mão.

*Graduanda em Nutrição da Faculdade Maria Milza. paulabezerranutri@hotmail.com

**Mestre em Farmácia, Docente da Faculdade Maria Milza. caulordelo@hotmail.com